



[Página inicial](#) » Oficina Papo cabeça: prevenção do suicídio e da automutilação

Oficina Papo cabeça: prevenção do suicídio e da automutilação

Rachel de Siqueira Dias (UFPA), Francineti Maria Rodrigues Carvalho (Prefeitura de Abaetetuba), Elem Costa dos Santos (Coordenação de saúde mental de Abaetetuba), Leonilson Dias Valente (Coordenação de saúde mental de Abaetetuba)

Objeto do relato - até 100 caracteres com espaço

Implantar um plano de ação para o enfrentamento do risco de suicídio e automutilação em adolescentes

Objetivos - Até 350 caracteres com espaço

Capacitar coordenadores de escolas estaduais em prevenção ao suicídio e automutilação para serem multiplicadores, realização de rodas de conversa visando refletir sobre as dificuldades da adolescência, como lidam com os desafios do dia a dia, disponibilizar escuta acolhedora e informar onde encontrar cuidado na Rede de Atenção psicossocial.

Descrição da experiência submetida - até 1500 caracteres com espaço

É fundamental colocar luz sobre um tema tão complexo, que faz com que adolescentes se mutilam ou desistam de viver, tema complexo, multifacetado, que mobiliza diferentes experiências afetivas e cognitivas, subjetivas e intersubjetivas. As causas são multifatoriais, estão ligadas a um dor dilacerante, sofrimento psíquico intenso. A escola é um dos espaços que possibilita diálogos e discursos que combatem às vulnerabilidades podendo dar escuta acolhedora. A temática é cercada por preconceito, medo, incômodo e condenação. Pensando em prevenir novos casos de tentativa de suicídio e automutilação, foi elaborado um plano de ação Inter setorial (saúde, assistência, educação, sociedade civil, líderes religiosos), realizadas rodas de conversa com alunos do 1º ano do ensino médio, na faixa etária entre 14 e 17 anos, as atividades foram organizadas a partir do contato com a direção das escolas. Inicialmente realizadas capacitações dos coordenadores pedagógicos, para serem multiplicadores do conhecimento adquirido. Sendo elaborado um cronograma para realização das rodas de conversa, onde especialistas do CAPS 2 e CAPS AD realizavam as rodas. Foram realizadas rodas em 12 Escolas estaduais, com alunos na faixa etária de 14 a 17 anos, a participação de 850 alunos, desses 32 alunos foram acolhidos no CAPS 2, tendo ainda 7 encaminhamentos para CREAS. A mensuração dos resultados se deu a partir do comparativo, antes e depois de um ano do Projeto.

Análise crítica - até 700 caracteres com espaço

A escola pode ser o único ou o mais significativo ambiente social que o acolhe e dá refúgio e o reconhecimento dos fatores de risco e proteção, sua identificação pelos profissionais da escola se constitui em um passo importantíssimo na sua prevenção, com a pandemia os grupos vulneráveis passaram a ter sobreposição de vulnerabilidades, sendo necessário pensar maneiras de criar fatores de proteção para a essa faixa etária tão crucial. Não é uma temática que tenha a divulgação e seja debatido de forma efetiva, para além das campanhas, ainda é um tabu e isso prejudica a conscientização. Abordar essa temática de forma responsável já é um passo importante para a prevenção

Conclusões e/ou Recomendações - até 300 caracteres com espaços)

Importante verificar a capilaridade das informações entre os adolescentes, o quanto eles precisam de acolhimento e escuta sem julgamentos. Falar sobre temas multifacetados como este não é uma tarefa fácil, mas fundamental, inclusive a manutenção do projeto como política pública do município.

Desenvolvido por [Dype Soluções](#)